



Paróquia de Cristo Rei

Algés - Miraflores



Festa da Purificação; da Candelária, do Encontro

A Festa da Purificação e da Apresentação do Senhor no Templo [...] tem origem nas palavras de Simeão referindo-se ao Menino, "Luz que brilhará sobre todas as nações, e glória do teu povo, Israel".

A Festa da Apresentação também recebe o nome de "Festa do Encontro" ou "Hypapántê" sublinhando o encontro do velho Simeão com Jesus. É a humanidade que se reconcilia com a Divindade. É as bodas entre Deus e seu povo. Movido pelo Espírito, Simeão veio ao templo onde encontrou José e Maria que conduziam o Menino, cumprindo desta forma, a Lei. Simeão tomou-O em seus braços e disse:

"Agora Senhor, deixa teu servo ir em paz, segundo a tua palavra, porque meus olhos viram a salvação que preparaste ante face de todos os povos, luz que brilhará sobre todas as nações, e glória do teu povo, Israel".

(Lc 2, 29-33)



Uma Comunhão Indissolúvel (III)

Testemunhar o valor inestimável da indissolubilidade e da fidelidade matrimonial é uma das tarefas mais preciosas e mais urgentes dos casais cristãos do nosso tempo. Por isso, juntamente com todos os Irmãos que participaram no Sínodo dos Bispos, louvo e encorajo os numerosos casais que, embora encontrando não pequenas dificuldades, conservam e desenvolvem o dom da indissolubilidade: cumprem desta maneira, de um modo humilde e corajoso, o dever que lhes foi confiado de ser no mundo um «sinal» - pequeno e precioso sinal, submetido também às vezes à tentação, mas sempre renovado - da fidelidade infatigável com que Deus e Jesus Cristo amam todos os homens e cada homem. Mas é também imperioso reconhecer o valor do testemunho daqueles cônjuges que, embora tendo sido abandonados pelo consorte, com a força da fé e da esperança cristãs, não contraíram uma nova união. Estes cônjuges dão também um autêntico testemunho de fidelidade, de que tanto necessita o mundo de hoje. Por isto mesmo devem ser encorajados e ajudados pelos pastores e pelos fiéis da Igreja.

João Paulo II, *Familiaris Consortio*, 22.11.1981, n. 20 (excerto)



Senhor Jesus

Imprimi no meu coração as vossas Santas Chagas,

Para que eu leia ao mesmo tempo a vossa dor e o vosso amor;

a vossa dor,

a fim de sofrer por Vós qualquer dor;

o vosso amor,

a fim de desprezar por Vós qualquer outro amor!

Santo Agostinho

As Cinco Chagas de Cristo

Celebra-se a 7 de Fevereiro, o culto das Cinco Chagas do Senhor.

Em Portugal esta devoção é muito antiga e marcou profundamente a piedade dos fiéis. Camões, nos *Lusíadas*, na dedicatória ao rei D. Sebastião, regista essa antiga e piedosa tradição, gravada também na bandeira nacional e no escudo heráldico da Casa Real:

«Vede-o no vosso escudo, que presente / Vos amostra a vitória já passada, / Na qual vos deu por armas e deixou / As que Ele para si na Cruz tomou.»
A devoção às Chagas de Jesus Cristo, sinais amorosos de seu martírio e, posteriormente, de sua glorificação, aperfeiçoam em nós a gratidão, que leva a pagar amor com amor, até o holocausto total, por Deus e pelos irmãos.

É uma festa litúrgica que nos foi concedida pelos Romanos Pontífices, a partir de Bento XIV.

ORIYUR

Oriyur, na Índia, é o lugar do martírio de São João de Brito. Conta a lenda que o seu sangue abençoou o solo local, tornando-o vermelho. Os peregrinos consideram esta areia vermelha como sagrada e procuram nela cura para os seus males.

São João de Brito nasceu em Lisboa no dia 1 de Março de 1647, de família nobre. Depois de uma piedosa adolescência, entrou na Companhia de Jesus e, ordenado sacerdote, embarcou para as missões da Índia, onde trabalhou no meio de grandes sofrimentos e perseguições, mas também com grande fruto apostólico. Foi de lá enviado à Europa como Procurador das Missões e de novo partiu para a Índia; no dia 4 de Fevereiro de 1693 foi martirizado. Foi canonizado por Pio XII, a 22 de Junho de 1947. A memória litúrgica celebra-se a 4 Fevereiro.

S. Paulo Miki

A 6 de Fevereiro, a Igreja celebra a memória de um jesuíta japonês, São Paulo Miki, e dos seus 25 companheiros que foram feitos prisioneiros, submetidos à tortura e depois crucificados. Seis eram missionários franciscanos, 3 jesuítas, e os outros, leigos. Entre eles, 3 eram adolescentes de 11 a 15 anos de idade.

Todos sofreram o martírio em 1597, na cidade de Nagasaki, que 4 séculos mais tarde, a 9 de Agosto de 1945, seria destruída pelo armamento nuclear norte-americano no decorrer da IIª Guerra Mundial.

Estes mártires foram canonizados no Pentecostes de 1862 por Pio IX.

